



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



AMANDA GOMES DA SILVA

A ATIVIDADE LÚDICA: Contribuições para a Educação das Crianças com
Síndrome de Down

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Norma Maria De Lima

João Pessoa/PB

2016

AMANDA GOMES DA SILVA

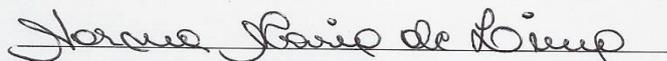
A ATIVIDADE LÚDICA: Contribuições para a Educação das Crianças com Síndrome de Down.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Norma Maria de Lima

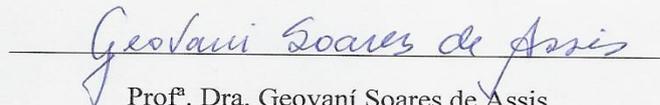
Aprovado em: 34/06/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof^ª. Dra. Geovaní Soares de Assis

Universidade Federal da Paraíba

A ATIVIDADE LÚDICA: Contribuições para a Educação das Crianças com Síndrome de Down

RESUMO: A pesquisa aborda a atividade lúdica e suas contribuições para crianças com síndrome de Down. A síndrome de Down está incluída dentre as deficiências intelectuais, o indivíduo com síndrome de Down tem um cromossomo a mais, em vez de 46, ele tem 47 cromossomos. É um dos defeitos mais comuns de nascimento, apresentando em todas as raças, etnias, classes socioeconômicas e nacionalidades. Enfatizando a importância da ludicidade na educação, partimos da suposição de que jogar é uma das principais atividades da criança, é uma das que ela mais gosta de fazer na infância. A ideia da relação do jogo com a aprendizagem não é novo na história da educação, mas hoje em dia é mais aceito e publicado. Toda criança tem o direito à educação e crianças com deficiência também têm esses direitos garantidos quanto à sua inclusão e sucesso na escola. Nas escolas as ações educativas são mediadas pelo professor que seleciona a metodologia e as atividades adequadas para socialização dos conhecimentos das crianças. Nesse contexto a ludicidade é apresentada como uma metodologia que traz inúmeros benefícios, especialmente para as crianças com deficiência recebendo um ganho mínimo que é a interação que ela proporciona. A aprendizagem ocorre por processos cognitivos, à criança com síndrome de Down precisa estimular estes processos constantemente. Para que isso aconteça o Psicopedagogo desenvolve estratégias para orientar a equipe Pedagógica, suas ações e o suporte técnico que a criança precisa para avançar em suas construções acadêmicas. Para que as contribuições da Psicopedagogia sejam bem sucedidas, o indivíduo precisa estar inserido adequadamente na escola, com todos os requisitos necessários para sua real inclusão. Os resultados de nosso estudo mostraram que esta questão foi abordada de forma significativa ao longo dos últimos anos, no entanto, tem havido dificuldades em encontrar artigos recentes que tratam do mesmo. Concluímos que a construção desta pesquisa trouxe para o meu conhecimento novas perspectivas sobre a importância do lúdico e suas contribuições para a aprendizagem de crianças com síndrome de Down.

Palavras-chave: Ludicidade. Criança. Síndrome de Down.

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos mostrar quais as contribuições da atividade lúdica para a criança com Síndrome de Down na realização das atividades educacionais. A escolha por essa temática vai além da busca de conhecimentos, visa demonstrar meios educativos para essas crianças que por muitas vezes são excluídos em seu ambiente escolar. Segundo Friedrich Froebel (1782-1852) o primeiro educador a dar valor aos brinquedos ressalta, a atividade lúdica contribui para a construção do “mundo” que a criança imagina, é através do brinquedo que ela auto se expressa.

As crianças com Síndrome de Down apresentam níveis diferenciados de deficiência mental, isto é, aprendem mais lentamente e alguns têm mais dificuldades de raciocínio complexo e juízo crítico que outras. Contudo o aprender através da ludicidade tanto nas ações educativas como no trabalho Psicopedagógico interventivo, como método didático, mostra o quanto é eficaz a presença dos jogos e brincadeiras no dia a dia escolar, pois o mesmo envolve a atenção da criança, com aquilo que ela mais gosta de fazer na infância, brincar. Esta pesquisa visa mostrar o papel do brincar no cotidiano da instituição educativa, como algo irrelevante, apresentando o mesmo não apenas como um mero passa tempo, mais sim um instrumento de valor para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down.

Ao pensar em estratégias e propostas que agreguem o lúdico, faz-se necessário traçar objetivos quando se trabalha com o mesmo como, por exemplo, para estimular a linguagem oral, estruturar o autoconhecimento, desenvolver o campo perceptivo e a compreensão da realidade, progredir satisfatoriamente no desenvolvimento físico, desenvolver habilidades e adquirir, conhecimentos práticos que favoreçam seu comportamento no lar, na escola e na comunidade.

A pesquisa foi realizada em caráter bibliográfico objetivando apresentar como o lúdico vem sendo introduzido no processo de aprendizagem das crianças com Síndrome de Down; e especificamente buscou: mostrar as contribuições que o lúdico possibilita na aprendizagem das crianças com Síndrome de Down; apresentar atividades lúdicas como recurso para facilitar a aprendizagem das crianças com Síndrome de Down; relatar através da pesquisa de dados que a intervenção Psicopedagógica abrange a importância do lúdico no processo de aprendizagem da criança com Síndrome de Down, seja ele em qualquer área, não referente apenas à aprendizagem escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONHECENDO A SÍNDROME DE DOWN



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

Muito antes que a relação genética com a Síndrome de Down fosse descoberta, Jonh Langdon Down um médico inglês, descreveu essa condição como um conjunto distinto de características.

Segundo o DSM-IV:

A Síndrome de Down esta incluída no grupo de deficiências intelectuais, que caracterizadas como um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, acompanhado de limitações significativas no funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, autocuidados, vida doméstica, habilidades sociais/interpessoais, uso de recursos comunitários, autossuficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança (APA,2002).

O indivíduo com a Síndrome de Down tem um cromossomo extra em cada um dos seus milhões de células, em vez de 46, ele tem 47 cromossomos. É um dos defeitos congênitos mais comuns, apresentando-se em todas as raças, grupos étnicos, classes socioeconômicas e nacionalidades.

O diagnostico precoce é feito através do exame translucencianucal, que é uma ultrassonografia realizada entre 11^a a 13^a semana de gestação. Este exame consiste na

verificação do excesso de líquido na região da nuca do feto, o que aumenta as chances de uma alteração cromossômica, má-formação ou alguma Síndrome genética (GONTIJO, 2012).

Ao nascer a aparência da criança com Síndrome de Down pode ser um pouco diferente daquela de outras crianças sem a Síndrome. Pode ter alguns problemas clínicos peculiares e provavelmente terá um grau de deficiência mental, ainda que a gravidade de alguns desses problemas varie enormemente, de criança para criança.

As principais características faciais que se apresentam são: o nariz levemente alargado e sua ponte nasal mais plana que o usual, frequentemente as crianças com Síndrome de Down possuem narizes menores do que os das outras crianças. As vias nasais também podem ser menores e torna-se congestionadas mais rapidamente. Os olhos podem parecer inclinados para cima, é por isso que a Síndrome de Down foi anteriormente chamada de “mongolismo”, devido a sua aparência oriental, os olhos também podem ter pequenas dobras de pele, chamadas de pregas epicânticas, nos seus cantos internos.

A boca pode ser pequena e o céu da boca pouco profundo. Quando essas características são acompanhadas de tônus muscular baixo, a língua pode projetar-se ou parecer grande em relação à boca, os dentes podem nascer com atraso e fora do lugar. As orelhas costumam ser pequenas e suas pontas podem dobrar-se. Além disso, as orelhas de algumas crianças com Síndrome de Down tem localização levemente inferior na cabeça.

As crianças com a Síndrome de Down têm cabeças menores, apesar de terem peso e comprimento médio ao nascer, porém não crescem com a mesma rapidez das outras crianças. As mãos podem ser menores e seus dedos podem ser mais curtos, a palma da mão pode ter apenas uma linha atravessando-a, os pés são aparentemente normais, mas pode existir um grande espaço no qual, com frequência, há um sulco profundo nas plantas dos pés. As crianças com Síndrome de Down têm tipicamente cabelos finos, lisos e às vezes esparsos.

Foram apresentadas as características físicas da criança com Síndrome de Down, seguiremos dando continuidade abordando a ludicidade e sua contribuição para a aprendizagem da mesma, ressaltando sua importância, o papel do educador, o desenvolvimento da aprendizagem a partir da atividade lúdica, contribuições psicopedagógicas, exemplificando com algumas atividades entendidas como brincadeiras e que propiciam a criança prazer em realizar a atividade proposta.

2.2 A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

Para traçar os contornos do termo ludicidade apresentarei alguns estudiosos que falam sobre esta temática. O lúdico tem sua origem na palavra “ludus” que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido do jogo.

Desde o nascimento o ser humano busca construir novos conhecimentos e isto ocorre, observando, tocando, experimentando. É um jogo de busca de conhecimento onde tudo é possível. O lúdico está presente na atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

Santi (1994) Ressalta que as ações vividas, que não podem ser explicadas com palavras, mas que são compreendidas pelo momento vivido, pela imaginação e pela interação é que constrói conhecimento.

Fernandez (1990) ainda diz:

O saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro, e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só pode fazer jogando. O lúdico faz parte da atividade humana [...] (p.165).

Ressaltando a importância do lúdico na educação, partiremos para o pressuposto de que brincar é a atividade principal da criança, pois através da brincadeira ela expressa o que pensa o que sente e se apropria do mundo que está a sua volta. A evolução do lúdico foi sendo cada

vez mais reconhecida com o passar das décadas, de modo que a sua definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo, na atividade lúdica o que importa não é o produto da atividade mais o que dela resulta, a sua ação o momento vivido.

Uma análise do processo histórico de surgimento das instituições de atendimento à criança pequena, evidenciam que as funções de guarda, assistência e cuidado foram ao logo do tempo desapropriadas das famílias, sobretudo, das mães trabalhadoras.

Com a inserção da mulher da classe média no mercado de trabalho e a crescente conscientização da importância da criança iniciar o seu processo de socialização fora do contexto familiar, cada vez mais cedo, expandiram-se de forma significativa nas denominadas “pré-escolas”, “berçários” e/ou “jardins de infância”.

Segundo Souza (2007):

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. [...] O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação froebeliana-, já tinha seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso. [...] No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim-de-infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Froebel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral. Nas duas primeiras décadas do século XX, é que foram implantadas em várias regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas (p. 15-16).

O exercício da ludicidade vai além do desenvolvimento real por que nela se instaura um campo de aprendizagens propício a formação de imagens, à conduta auto-regulada, à criação e avanços nos processos de significação. Na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva a consolidação do pensamento abstrato.

Focalizar as relações entre jogo e aprendizagem não é uma ideia nova na história da educação. Porém, hoje em dia é mais aceito e publicado, a compreensão de aprendizagem como apropriação, num processo dinâmico de investigação dos objetos de conhecimento que, tornados próprios pelo aprendiz, fazem sentido para sua vida, para seu ‘terno mundo’, a semelhança do que sucede na atividade lúdica.

2.3 O DIREITO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO



O ato de brincar é tão importante para a criança que se tornou um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança, onde no quarto deixa claro que criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas. Estabelecendo de forma igualitária que a recreação é tão importante quanto à alimentação e a saúde para a criança.

No contexto das políticas públicas brasileira a Lei nº 13.146/2015 em seu art. 1º institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

No Art. 27. A educação constitui direito a pessoa com deficiência, são assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Assim, conclui-se que ao falar da importância do brincar, o respaldo não está garantido apenas com os subsídios dos renomados autores e como subsídios psicopedagógicos, mas juridicamente também. Sendo assim direito da criança, ser promovido a aprender brincando.

2.4 O PAPEL DO EDUCADOR LÚDICO



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

O educador tem como função socializar saberes, para tanto se faz necessário o uso de metodologias adequadas para tornar o ato de aprender e construir conhecimentos, prazerosos e significativos. Nesse contexto, o uso do lúdico na mediação pedagógica, os jogos, brinquedos e brincadeiras, permitem uma prática educativa alegre que estimula as crianças na descoberta e desenvolvimento de suas potencialidades.

Brincar pode sim, facilitar o aprender através do jogo, da fantasia, do encantamento. A ludicidade permite uma relação de afeto e prazer que garante o exercício da criatividade na prática educativa, propiciando que haja entre os envolvidos nessa ação uma parceria na descoberta e construção do conhecimento que respeite o aluno em suas especificidades e estimule suas muitas possibilidades.

O uso do lúdico como prática educativa é na verdade uma mudança de atitude do educador, trata-se de formar novas maneiras de fazer em sala de aula. Daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de formação de seus educandos. Isso não é tão fácil, pois implica romper com um modelo já instituído pela escola. Além disso, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas para que a criança com Síndrome de Down adquira conhecimentos de si e do mundo.

O lúdico propicia propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora.

Quanto mais o profissional vivenciar ludicidade, maior será o seu prazer em trabalhar com a criança desta forma, tal aceitação permite ao educador saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, pois se o professor não ensina com prazer a criança não aprenderá com prazer.

Segundo Santos (1997) e Kishimoto (1999) a formação lúdica do educador o possibilita conhecer-se como pessoa que possui possibilidades de buscar uma visão diferenciada reflexiva, quanto o sentido do brincar para a criança.

De acordo com Brougère (2010) sob o olhar de um educador atencioso, as brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado para ele ninguém nasce sabendo brincar é preciso aprender. E o professor pode enriquecer essa experiência. Mas esta não é a questão: o que se deseja é que a aprendizagem seja englobada ao lúdico e vice-versa. Que esta interação entre a atividade lúdica e a prática educativa resgate o interesse, o prazer, o entusiasmo pelo ato de aprender.

A sala de aula só pode ser entendida como um lugar de brincar se o professor consegue conciliar o objetivo pedagógico com os desejos dos alunos, por isso é necessário encontrar equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano criativo.

Enfim, para que a brincadeira seja entendida e considerada em sua função pedagógica, ela precisa ser garantida e isto se faz considerando uma série de fatores, entre eles: o ambiente físico, o tempo, a rotina escolar, o preparo de professores e educadores, aspectos que podem estimular, propiciar e garantir sua ocorrência no contexto pré-escolar.

Segundo Freire (1996, p. 47) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Assim o professor pode ter um meio através do lúdico de proporcionar essa construção e a produção do conhecimento para as crianças de uma maneira que para elas pareça momento um espontâneo de divertimento enquanto aprende assuntos novos.

2.5 BRINCANDO E APRENDENDO



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1974) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Segundo Kishimoto (1994) a teoria piagetiana adota a brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá.

As múltiplas inteligências, descritas por Gardner e Hatch (1989), estão envolvidas nos processos cerebrais e, de alguma forma, ligam-se ao conhecimento do mundo na percepção e na habilidade de responder aos desafios e a vencer: a inteligência linguística tem sensibilidade para os significados das palavras, a inteligência musical, tem habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical, a inteligência lógico-matemática tem habilidade para explorar relações, categorias e padrões, por meio da manipulação, a inteligência espacial tem capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa, a inteligência cinestésica tem habilidade para coordenações grossa ou fina, a inteligência interpessoal tem habilidades para atender e responder humores e a inteligência intrapessoal tem habilidade para resolver seus próprios problemas.

Brincar de aprender se faz com o uso desses processos cognitivos que se interligam desde a infância, quando as crianças necessitam de mediadores para melhor explorar as próprias habilidades em desenvolvimento. Mas, é preciso aprender que as crianças precisam ver no profissional um exemplo a seguir, um profissional capaz de produzir ações que obtenha resultados de qualidade de ensino na educação, pois a criança aprende olhando o mundo em sua volta, o experimentando. A Pedagogia Freinet, em sua filosofia, considera a criança como agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, o que justifica o desencadeamento de suas propostas educacionais.

A livre expressão, segundo Freinet, é [...] a própria manifestação da vida. FREINET, 1979 (p.12). A expressão é o pilar central da pedagogia Freinet. A livre expressão deve ser considerada em todas as possibilidades, ou seja, [...] a criança exerce a liberdade, mas arca com tudo o que ela comporta: frustrações, limitações e necessidade de organização para o desenvolvimento do trabalho. SAMPAIO, 1994 (p. 210).

As brincadeiras, então, devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra, quando se diz respeito a criança com Síndrome de Down a busca dessa integração deve ser bem pensada quanto as limitações da mesma. O jogo é uma atividade social em que a criança recria a realidade, usando sistemas simbólicos, com contexto cultural. É uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outras crianças e adultos.

2.6 CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGOGICAS



Fonte:<http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

Os principais objetivos que se busca na educação lúdica para criança com Síndrome de Down é a construção de diversos desempenhos, como capacidade de percepção, de raciocínio, pensamento, expressões emocionais, interações sociais, criatividade, imaginação e o desenvolvimento da linguagem, dentre outros.

Partindo dessa perspectiva, a ludicidade se faz necessária para a educação, em especial para a criança com Síndrome de Down, pois a brincadeira proporciona diversas aprendizagens. O papel dos profissionais da educação, bem como do psicopedagogo é o de mediador/facilitador do conhecimento para o aluno, é com essa prática psicopedagógica que visamos à valorização do conhecimento do aluno em seu contexto cultural, a aceitação das diferenças em cada um, para que todos possam realizar atividades significativas para melhor compreensão do mundo em que vive e de si mesmo.

De acordo com Pinto:

É fundamental para a psicopedagogia que o profissional faça o trabalho interdisciplinar, pois os conhecimentos específicos das diversas teorias contribuem para o resultado eficiente da intervenção ou prevenção Psicopedagógica. Pinto (2003, p.37).

O trabalho Psicopedagógico, acontece em conjunto com os demais profissionais da educação, os ganhos são maiores quando esta parceria acontece. A instituição escolar é um espaço de construção do conhecimento não só para o aluno, mas para todos que participam ativamente das atividades pedagógicas.

3 ATIVIDADES LÚDICAS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN



Fonte:<http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

Ao pensarmos em estratégias e propostas que agreguem o lúdico para a criança com deficiências, é necessário traçar objetivos que contemplem aprimoramento e realização de atividades em grupo. Para a criança com Síndrome de Down se faz muito importante

estimular diversas experiências, tais como: jogos e brincadeiras com cores, com sons, experiências afetivas (pegar no colo, trocar olhares e sorrisos) experiências expressivas, gestual e verbal.

Desenvolver a independência, organização e hábitos de bom relacionamento; aprimorar a lateralidade; ampliar e enriquecer o vocabulário; adquirir conceitos de forma, quantidade, tamanho, espaço, tempo e ordem; desenvolver a coordenação motora fina e a consciência fonológica; compreender que as palavras são formadas por “pedaços” que são compostas por consoantes e vogais; segmentar oralmente as palavras em sílabas, etc, também são objetivos buscados nas atividades, entrando em contato com cada aluno em sua especificidade, com o grupo que compõe a turma e sua multiplicidade na busca de novos caminhos alcança resultados satisfatórios quanto a sua aprendizagem.

A prática lúdica inserida na Educação Infantil, já esta presente em algumas atividades, propostas pelo pedagogo, como as que envolvem recursos e matérias didáticos usados nas aulas de Arte, bem como técnicas de colagem, pinturas com tinta ou lápis de colorir, dentre outras. Mais o que queremos abordar aqui são outras atividades lúdicas, são as brincadeiras.

Vejamos alguns jogos e brincadeiras e seus benefícios: Jogos como dama, dominó, baralho, da memória, da velha, são jogos que ajudam no raciocínio lógico, memória, na interação social, as trilhas, por exemplo, podem ser adaptadas segundo a atividade proposta e podem envolver todos os conhecimentos possíveis.

Jogo de imitação: esta imitação pode ser de animais com o auxílio de figuras para que o colega adivinhe, esta atividade ajuda na coordenação motora, na percepção visual e espacial. Telefone sem fio: é uma brincadeira de interação, onde um começa uma frase e vai passando-a ouvido a ouvido até o ultimo revelar qual foi à frase.

Pular corda: envolve interação, coordenação motora global. Estátua: uma musica é tocada enquanto as crianças dançam, quando a música para todos ficam parados exatamente como estão, ganha quem se mexer por último, a intenção desta brincadeira é a atenção e obediência a comandos e a observação da consciência corporal. Cirandas: brincadeira de roda como músicas, envolve interação e consciência corporal.

Dança da cadeira: nesta brincadeira as cadeiras estão em circulo e as crianças dão a volta nela até enquanto a musica tocar, há sempre uma cadeira a menos, ou seja, alguma criança sai e a cada rodada é tirada uma cadeira, tem como intenção a interação, atenção e obediência a comandos e a consciência corporal. O mestre mandou: é uma brincadeira de comandos, onde pode ser trabalhado com diversos temas. Brincadeiras Sonoras como: busca

do som na sala, músicas educativas que incentivem a leitura, histórias cantadas. Teatro: tem como objetivo desenvolver as potencialidades expressivas da criança.

Os jogos também devem abranger as necessidades dos alunos, pois nem todos conseguem participar de todas as brincadeiras, sendo assim os jogos podem ser adaptados e se houver criança deficiente no grupo deve ser tomadas medidas para que a mesma possa participar da atividade.

Vejamos algumas brincadeiras adaptadas: Brincadeira do espelho: sentados em dupla, um colega será o espelho do outro devendo fazer tudo o que o colega fizer. Este jogo envolve a interação espontânea e a experiência corporal.

Corrida de bumbum: esta brincadeira é especialmente interessante quando houver um aluno com deficiência nos membros inferiores. Corrida com jornal: os alunos deverão chegar até um determinado ponto caminhando sobre dois jornais, sendo que, ao pisar no da frente, retira o de trás e coloca em sua frente. Corrida do sopro: todos os alunos deitados e com uma bexiga à frente deverão fazer com que esta chegue a um lugar estipulado, apenas com o sopro.

Vôlei sentado: deverá seguir as regras do vôlei normal, todos poderão estar sentados em bancos, tendo ou não limitações. Alerta: um aluno joga a bola ao alto e fala o nome de um colega que deverá correr para pegar a bola, ao pegar a bola, deverá falar: Alerta! E tentar acertar a pessoa mais próxima com a bola (bola esta que deve ser leve e macia). Corrida de cadeira de rodas: pode acontecer se houver mais de um cadeirante na escola.

Todas essas atividades que foram citadas não abrangem todas as brincadeiras lúdicas existentes e que possam ser trabalhadas com a criança com Down, servem para mostrar que a brincadeira vai além de um divertimento, desenvolvem nas crianças varias expressões, habilidades o que refletem no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, estas atividades mostram o quanto podem ser interativas entre os alunos, valorizam a capacidade da criança a sua linguagem e conseqüentemente por serem prazerosas obtêm maior participação e cooperação dos envolvidos devido às atividades serem alegres e divertidas.

Desde o nascimento, as crianças entram no mundo letrado que se inicia com gestos, olhares, com a oralidade, desenhos até chegar à escrita e esse relacionamento da criança com Síndrome de Down com a ludicidade possibilita a estimulação das potencialidades da mesma além de promover um ambiente favorável de aprendizado, pois a brincadeira na infância é a atividade que a criança mais gosta de realizar.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no sistema Scielo, buscando artigos em português com a temática discutida em todo o projeto, foi também realizada pesquisa manual em livros de referência na área da Psicologia, Psicopedagogia e Pedagogia.

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2005). Foram encontrados e lidos dez artigos, e incluídos a pesquisa cinco artigos tratando da temática ludicidade e Síndrome de Down.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram lidos e analisados dez trabalhos que tratam de aspectos relacionados à ludicidade e sua prática na educação, das crianças com Síndrome de Down e seu desenvolvimento escolar, inclusão, dentre outros da área. Entre os dez selecionados apenas cinco desses artigos foram utilizados para a realização desta pesquisa dada sua especificidade e dificuldades de encontrar pesquisas com esse recorte específico, o lúdico na educação da criança com a síndrome de Down.

Para complementação das leituras feitas, foram realizadas pesquisas em livros que abordavam a temática referente à aprendizagem e o lúdico, uma vez que também nessas referências o recorte específico sobre a atividade lúdica na educação da criança com síndrome de Down quase não existe, apenas alguns recortes em livros que versam sobre outros temas.

Em geral os assuntos dos artigos abordaram a temática de maneira ampla, sem adentra na sua especificidade, mesmo assim trouxeram esclarecimentos de como vem sendo utilizado o lúdico na educação escolar que auxiliaram nossas reflexões. Em alguns textos a abordagem sobre a educação inclusiva se fez presente sem, contudo apresentar uma discussão específica que se relacionem à ludicidade/inclusão e suas contribuições para a educação escolar da criança com Síndrome de Down, contudo foi encontrados textos significativos para a pesquisa mesmo não sendo direcionado para o tema central do estudo.

Buscou-se apresentar neste trabalho a ludicidade e suas contribuições para a criança com Síndrome de Down, nesta perspectiva foi iniciado o processo de busca de artigos que relatassem sobre a temática, apresentaram-se algumas dificuldades de encontrar artigos recentes que tratassem da mesma. Apesar das dificuldades o material encontrado e analisado serviu de base para a realização desse artigo, o qual relata sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem da criança com Síndrome de Down.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termino desta pesquisa trouxe grandes conhecimentos sobre a temática e novos olhares sobre a ludicidade e suas contribuições tão significativas para o processo educacional da criança com Síndrome de Down, pois o lúdico utilizado enquanto recurso pedagógico mostra sua seriedade e benefícios que vão além de meras brincadeiras, a ação lúdica provocam a interação e a valorização das atividades.

Os estudos realizados à cerca da temática abordada no artigo, mostraram que não há muitos textos publicados sobre a mesma e que apesar de sua importância, só a partir das últimas décadas em função de movimentos e reivindicação pelos direito da criança deficiente, foi assegurado o direito a que todos os seres humanos possuem a uma educação de qualidade desde a infância.

A principal discussão levantada é sobre a questão da abordagem metodológica através da ludicidade, a mesma não foi encontrada nos referências bibliográficas pesquisadas. É necessário um investimento maior em estudos e pesquisas que contemplem está abordagem tão significativa para o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down.

Ao falarmos em aprendizagem de crianças com alguma deficiência, vem logo a lembrança o uso de trabalhos com um método pedagógico diferenciado. Dai nos questionamos: qual seria o mais atrativo para a criança, seja ela diferente ou não, se na realidade somos todos especiais?

Com base nos estudos realizados sobre o lúdico, parece-nos, portanto, que esse método, com suas diversas possibilidades e alternativas seja uma proposta dinâmica e criativa para a educação de todas as crianças, uma vez que tem como ponto de partida à realidade e os conhecimentos da criança, ampliando-os através de atividades significativas, e prazerosas.

A importância do jogo e do brincar está nas possibilidades que ele oferece para criança.

Neste sentido, Kishimoto (1997) diz que:

os jogos e brincadeiras educativas, estão orientadas para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por inicia-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental (p. 104).

Essa pedagogia que traz uma abordagem diferenciada exige um educador que planeje, refaça, busque informações, seja ao mesmo tempo em que exigente, compreensivo, coerente,

flexível, tome atitudes, sendo assim, um motivador, um mediador da aprendizagem em diferentes momentos sabendo olhar as diferenças de seus aprendizes.

Enfim, a importância da ludicidade no processo pedagógico e Psicopedagógico ao atender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano venham favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades infantis.

Para efetivação dessa proposta faz-se necessário a sensibilização dos professores para usar os jogos, brinquedos e brincadeiras para propicia a todas as crianças, dentre elas as com a Síndrome de Down, em seu espaço de aprendizagem uma dinâmica de educação em que ela possa ser incluída, pois o brincar promove a interação a partir da qual ela pode desenvolver seus processos cognitivos sentindo-se motivada a participar, trabalhe a coordenação motora e lhe propicie momentos de diversão enquanto aprende.

ABSTRACT

The ludic activity: Contributions to the Education of Children with Down Syndrome

The research addresses the play, and their contributions to children with Down syndrome. Down syndrome included in this group of intellectual disabilities, the individual with Down syndrome have an extra chromosome in each of its millions of cells, instead of 46, he has 47 chromosomes. It is one of the most common birth defects, performing in all races, ethnic groups, socioeconomic classes and nationalities. Emphasizing the importance of playfulness in education, we depart to the assumption that play is the child's main activity is what she likes to do in childhood. The idea of the game's relationship with learning is not new in the history of education, but nowadays it is more accepted and published. Every child has the right to education and disabled children also have these rights guaranteed as to its integrity at school. In schools teaching methods are taught, is the teacher who plays the knowledge transmitter function, the play activity is presented as a methodology that brings numerous benefits especially for children with disabilities getting a minimum gain that is the interaction that it provides. Learning occurs by cognitive processes, so that the child with Down syndrome look stimulate these processes constantly. For this to happen the educational psychopedagogists develops strategies and pedagogue puts them into practice in the classroom, the Psychopedagogical contributions to occur the individual must be properly inserted in school. The results showed that this issue has been addressed significantly over the past few years, however, there have been difficulties in finding recent articles dealing with the same. I conclude that the construction of this research brought to my knowledge new perspectives on the importance of playfulness and their contributions to the learning of children with Down syndrome.

Keywords: Ludic. Child. Down Syndrome.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **DSM-IV-TR, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (4ª ed. Texto revisado) Washington, DC: APA.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000200011> Acesso em 25 de Mar. de 2016.

CUNHA, Ana Carolina Silva, ALMEIDA, Rosely Oliveira de, **O Processo de Adaptação da Família a um Integrante com Síndrome de Down: A Percepção da Mãe.** Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-familia/o-processo-de-adaptacao-da-familia-a-um-integrante-com-sindrome-de-down-a-percepcao-da-mae>> Acesso em 25 de Mar. de 2016.

DUARTE, Emanuelle. KOPROSKI, Aline. COSTA, Gisele Maria Tonin Da. **Crianças com síndrome de down: desafios e propostas significativas no processo de alfabetização.** Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/243_1.pdf> Acesso em 30 de Abr. de 2016.

GUNDERSEN, Karen Stray – **Crianças com Síndrome de Down.** Editora Penso, 2007.

MENSAGEM DE VETO. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em 25 de Mar. de 2016.

PIMENTEL, Alessandra. **A Ludicidade na Educação Infantil: Uma abordagem Histórico-Cultural.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007> Acesso em 25 de Mar. de 2016.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Brincar de aprender: uni-duni-tê o escolhido foi você!** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com deficiência.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

AGRADECIMENTOS*

Em primeiro quero agradecer ao meu Deus em que confio incondicionalmente e que me concede diversas vitórias. Em seguida aos meus familiares, minha mãe Josefa tão querida, guerreira, amável e paciente que ora incessantemente por mim todos os dias, à minha irmã Luciana que ora, intercede e mim apoia em todos os meus sonhos e aos demais, irmãos, primos, tios e agregados que mim ajudaram e torcem pela realização deste tão esperado sonho. Diz Augusto Cury: *“os sonhos não determinam o lugar em que você vai estar, mas produzem a força necessária para tirá-lo do lugar que está.”* (2016, p. 24). Eu consegui sair do lugar em que estava e agora estou chegando numa nova trajetória. Gostaria de agradecer aos mestres desta instituição que transmitiram seus saberes que mim corrigiram e orientaram contribuindo para a construção de todos os meus conhecimentos adquiridos. E em especial a alguns amigos Rosiene, Camila, Elton, Severina, Maria da luz, e outros que contribuíram com essa conquista e que torcem por minha felicidade constantemente. A todos obrigado por existirem e por fazerem parte desse novo começo em minha carreira, uma conquista que não é só minha mais que envolve todos vocês, peço a Deus que vós abençoem e multiplique sua misericórdia sobre suas vidas.